Desculpe, Que Ano é Hoje? (Sinopse)

Miguel Novaes é um professor de História aposentado, solitário e dono de um mau humor quase tão antigo quanto os objetos que coleciona. Morando sozinho em um antigo apartamento no Méier, ele aprendeu a conviver com o silêncio, as lembranças e a saudade da esposa, cuja ausência ainda ocupa espaços que nenhum móvel consegue preencher. Sua rotina muda quando encontra Bartô, um vira-lata que surge em uma noite chuvosa e, contra todas as suas tentativas de resistência, acaba se tornando seu companheiro inseparável.

Tudo parece seguir seu curso habitual até que Miguel encontra um antigo relógio de bronze em um antiquário. O objeto, aparentemente defeituoso, guarda um mistério que desafia aquilo que ele sempre ensinou sobre o tempo. De repente, Miguel começa a despertar em diferentes épocas e lugares, testemunhando acontecimentos que conhecia apenas através dos livros: a Independência do Brasil, a pintura da Mona Lisa, a Revolução de 1930, o naufrágio do Titanic, a chegada do homem à Lua e a histórica Copa do Mundo de 1970. Entre confusões, perigos, encontros improváveis e situações tão absurdas quanto inesperadas, o velho professor percebe que conhecer a História é muito diferente de vivê-la. Mas cada salto temporal parece carregar algo além da simples aventura. Enquanto tenta descobrir por que o relógio o conduz através do tempo, Miguel começa a perceber que suas viagens talvez não tenham sido feitas para lhe ensinar sobre o passado, mas para fazê-lo enxergar o próprio presente.

Entre o humor, a nostalgia e o mistério, ele reencontra antigas dores, encara ausências que nunca conseguiu superar e se vê obrigado a refletir sobre as escolhas que o afastaram daqueles que ama. Talvez o tempo não esteja tentando levá-lo para algum lugar. Talvez esteja apenas tentando ensiná-lo a voltar para casa. Porque o passado pode explicar quem somos, mas é no presente que ainda podemos escolher quem seremos no futuro.

Leandro Ribeiro Silva.